

Bases, fundamentos e tendências do ensino superior: um estudo comparativo entre Brasil e Paraguai

Bases, fundamentals and trends of higher education: a comparative study between Brazil and Paraguay

DOI:10.34117/bjdv7n4-442

Recebimento dos originais: 27/03/2021

Aceitação para publicação: 16/04/2021

Diego Hernán Fleitas Recalde

Especialização em Didática Universitária

Universidad Columbia del Paraguay

Dr. Gustavo González c/ Neuquen – Reducto San Lorenzo - Paraguay

E-mail:dfleitas@mathercompany.com.py

Elisiane Alves Fernandes

Doutora em Educação

Universidad Evangelica del Paraguay

Rua Aliança, 69 ap. 203 – Porto Alegre/RS - Brasil

E-mail:elisiane@saofranciscocodeassis.edu.br

RESUMO

O Ensino superior busca formar profissionais capacitados para o exercício da sua profissão, as instituições para manter seus objetivos necessitam seguir as bases e os fundamentos instituídos em forma de lei que sofrem avaliação, regulação e supervisão por parte dos governos. Conhecer essas bases e esses fundamentos e compará-los entre os dois países é uma forma de colaborar com a educação e com seus processos, buscando compreender as tendências mundiais com o objetivo de aplicá-las. Para isso utilizou-se a pesquisa bibliográfica, pois se baseou em documentos e publicações internacionais, buscando conhecer a legislação dos dois países para se obter os parâmetros de comparação.

Palavras-chave: Bases, Ensino Superior, Tecnologias, Tendências.

ABSTRACT

Higher education seeks to train professionals to exercise their profession, institutions to maintain their objectives need to follow the bases and foundations established in the form of law that undergo assessment, regulation and supervision by governments. Knowing these bases and foundations and comparing them between the two countries is a way of collaborating with education and its processes, seeking to understand world trends in order to apply them. For this, bibliographic research was used, as it was based on international documents and publications, seeking to know the legislation of the two countries to obtain the comparison parameters.

Keywords: Bases, University Education, Technology, Tendencies.

1 INTRODUÇÃO

Pesquisar sobre um assunto requer curiosidade e interesse em analisar e compreender os sentidos e os rumos de cada tema. É necessário investigar os meios, buscando informações para propor novas possibilidades e novos caminhos para alcançar os objetivos.

A qualidade na educação superior sempre foi um assunto sério e considerado de extrema necessidade para mudar a realidade de um país. Por isso, o ensino superior requer atenção especial por parte dos governos, por se tratar da formação de profissionais habilitados e capacitados a resolver problemas e encontrar soluções em sua área de atuação.

Capacitar esses profissionais é um desafio para as instituições de ensino superior, pois precisam planejar e entender o caminho percorrido por seu estudante até o ensino superior, por sua vez o governo precisa avaliar e regular essas instituições para que tenham qualidade e capacidade de formar esses profissionais para atuarem no mercado de trabalho de forma competente.

Conhecer as bases, os fundamentos e as tendências do ensino superior e compará-los entre os dois países é uma forma de colaborar com a educação e com os processos oriundos dessas premissas para que a formação desses profissionais seja de qualidade, focando sempre nas novas possibilidades tecnológicas e na globalização mundial.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

No referencial teórico apresenta-se a Educação, a História do Ensino Superior, o Ensino Superior na América Latina, o Ensino Superior no Brasil, o Ensino Superior no Paraguai, a Qualidade no Ensino Superior, as Bases e Fundamentos do Ensino Superior no Brasil e as Bases e Fundamentos do Ensino Superior no Paraguai.

2.1 EDUCAÇÃO

Como um dos pilares fundamentais dos direitos humanos, da democracia, do desenvolvimento sustentável e da paz, a educação deve ser acessível a todos no decorrer da vida. (UNESCO, 2016).

De acordo com a Carta das Nações Unidas, com a Declaração Universal dos Direitos Humanos, com o Pacto Internacional dos Direitos Econômicos, Sociais e Culturais e com o Pacto Internacional de Direitos Cíveis e Políticos “toda pessoa tem o direito à educação” e “a educação superior deverá ser igualmente acessível a todos com

base no respectivo mérito”, e como na Convenção contra a Discriminação em Educação (1960) que implica os Estados Membros a “tornar a educação superior igualmente acessível a todos segundo sua capacidade individual” (UNESCO, 2016).

Na Declaração Mundial sobre Educação Superior no Século XXI: Visão e Ação (1998) a educação superior tem como missão: educar, formar e realizar pesquisas; ter função ética, autonomia, responsabilidade e função preventiva; garantir igualdade de acesso; fortalecer a participação e promoção do acesso das mulheres; promover o saber mediante a pesquisa na ciência, na arte e nas ciências humanas e a divulgação de seus resultados; orientar em longo prazo baseada na relevância da educação superior; reforçar a cooperação com o mundo do trabalho, analisar e prevenir as necessidades da sociedade; diversificar como forma de ampliar a igualdade de oportunidades; manter aproximações educacionais inovadoras: pensamento crítico e criatividade; objetivar que pessoas da educação superior e estudantes sejam agentes principais; avaliar a qualidade; verificar o potencial e o desafio tecnológico, reforçar a gestão e o financiamento; determinar que o serviço público financie a educação superior; compartilhar conhecimentos teóricos e práticos entre países e continentes; objetivar o fim da perda de talentos científicos, manter parcerias com base em interesses comuns, respeito mútuo e credibilidade.

2.2 HISTÓRIA DO ENSINO SUPERIOR

Registros indicam que a universidade teve origem no período helenístico sendo no ano de 387 antes de Cristo que o filósofo Platão, da Grécia, criou a Academia perto de Atenas, aponta Reale (2008), porém Cunha (2011) menciona que foi no fim do século XII na Europa que a história da educação superior se iniciou, sendo instituições que conectavam os mestres e os discípulos da Igreja Católica.

Charles (2005) ressalta que foi a partir do Século XV que a discussão sobre o oferecimento do ensino superior, que tinha o objetivo de profissionalizar os aprendizes, sendo que a partir disso as instituições passaram a ser argumentativas e não somente autoritárias. Cunha (2011) entende que foi a partir do Século XVI que as universidades se tornaram instituições de pesquisa, sendo o modelo usado até hoje.

2.3 O ENSINO SUPERIOR NA AMÉRICA LATINA

Gomes (2002) afirma que as primeiras universidades fora da Europa foram abertas na América a partir de 1538, sendo a primeira a Universidad Autónoma de Santo

Domingo na República Dominicana, seguida da San Marcos, no Peru (1551), do México (1553), de Bogotá (1662), de Cuzco (1692), de Havana (1728) e Santiago (1738).

A maioria dos países latino-americanos tinha uma ou mais universidades antes de terminar o século XVIII, sendo dezenove, e no século XIX já eram mais de trinta. (Rossato, 2005).

As instituições se baseavam nos modelos de universidades europeias, sendo o francês o mais utilizado, porém no século XIX houve um aumento das universidades nos Estados Unidos da América que possibilitavam a conciliação entre o ensino profissional e as atividades de pesquisa científica e promoviam os cursos de doutorado onde os profissionais eram habilitados para as práticas universitárias, passando a ser esse o modelo seguido pelos demais países da América. (Wanderley, 2003).

2.4 O ENSINO SUPERIOR NO BRASIL

As informações históricas revelam que o Brasil não possuía universidades e os que possuíam educação superior eram os estrangeiros ou os filhos de famílias ricas que podiam estudar na Europa. Com a vinda da Família Real Portuguesa, começaram as primeiras instituições de ensino superior, sendo a Faculdade de Cirurgia da Bahia a primeira em 1808, seguidas de muitas outras, porém eram faculdades isoladas.

Foi somente em 1909 que a unificação das faculdades isoladas formou a Universidade da Amazônia, seguida pela Universidade Federal do Paraná em 1912 e Universidade Federal do Rio de Janeiro em 1920, conforme asseguram Humerez e Jankevicius (2014).

De acordo com o Censo da Educação Superior (2018), no país existem 2.537 instituições de ensino superior, sendo 88,2% particulares e 93,27% delas são faculdades para uma população de 209,5 milhões, Banco Mundial (2018).

As universidades que possuem pesquisa e cursos *stricto sensu* de Mestrado e Doutorado representam somente 6,37% do número de instituições no país. As faculdades são instituições de ensino superior não tem obrigatoriedade de oferecer cursos de extensão ou programas de iniciação científica e também não possuem autonomia para criar cursos e registrar o próprio diploma, principalmente as faculdades são alvo da regulação, da avaliação e da supervisão por parte dos governantes, com o intuito de garantir a qualidade da educação, porém a lei é igual para todas as instituições. Fernandes (2020).

2.5 O ENSINO SUPERIOR NO PARAGUAI

Após o fim da Guerra da Tríplice Aliança começou o movimento para a criação de uma instituição capaz de formar os intelectuais e os políticos da nova nação que se formaria. Os registros assinalam que em 1889 foi fundada a Universidad Nacional de Asunción – UNA, com três faculdades: Direito e Ciências Sociais, Medicina e Matemática.

Até 1960 a UNA foi à única universidade no Paraguai, quando foi fundada a Universidad Católica Nuestra Señora de la Asunción. ABC Color (2006)

O país possui atualmente 6 (seis) universidades públicas, 47 (quarenta e sete) privadas e 26 institutos e faculdades de ensino superior para o ensino presencial totalizando 79 instituições, conforme CONES (2020) para uma população de 6,725 milhões de habitantes, de acordo com o Banco Mundial (2018).

2.6 QUALIDADE NO ENSINO SUPERIOR

A qualidade na educação serve para evidenciar o comprometimento com a construção do conhecimento que de acordo com Demo (1994) a definição de educação é mais abrangente que conhecimento, porque desafia a qualidade formal e ao mesmo tempo a política. Para Davok (2007):

a qualidade na educação está diretamente ligada com a qualidade da gestão, onde as dimensões instrumentais (econômica e pedagógica) são subsumidas pelas dimensões substantivas (política e cultural), assim como as dimensões extrínsecas (política e econômica) são subsumidas pelas dimensões intrínsecas (cultural e pedagógica) DAVOK 2007, p. 510).

A qualidade da educação é entendida e medida a partir das políticas econômicas, pedagógicas, administrativas, culturais e de gestão.

2.7 BASES E FUNDAMENTOS DO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL

De acordo com Cavalcante (2000) a primeira Lei de Diretrizes e Bases (nº 4.024/61), estabeleceu as diretrizes e bases da educação no Brasil, porém dos 120 artigos, somente 20 foram destinados ao ensino superior, não permitindo a esse nível ter as aberturas ou inovações do primário e secundário, essa lei manteve a estrutura anterior, onde eram separados os órgãos:

que desenvolviam pesquisa (os institutos) e ensino (as escolas ou as faculdades) enquanto, contraditoriamente, falava em autonomia, flexibilidade e experimentação. A própria confusão entre os termos “ensino superior” e “ensino universitário”, utilizados indistintamente com o mesmo significado,

demonstra o equívoco sobre a concepção de universidade. (CAVALCANTE, 2000, p. 9).

A partir de 1974 a política de controle do crescimento das instituições de ensino superior isoladas pelo governo federal freou a abertura dessas novas instituições e somente a partir dos anos 1990 recomeçou a política de expansão pelo Ministério da Educação Cavalcante, (2000).

Em 1996 a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96, objetivou a reorganização do sistema educacional, permitindo que as instituições de ensino superior fossem menos elitistas, com:

a obrigatoriedade de cursos noturnos nas instituições públicas, a regulamentação e institucionalização da educação a distância, a criação dos Institutos Superiores de Educação para a formação do magistério para o ensino fundamental e médio, o apoio aos programas de educação superior continuada, os cursos superiores seqüenciais, entre outros. (CAVALCANTE, 2000, p. 11).

Entre as finalidades do ensino superior de acordo com o artigo 43 da Lei nº 9.394/96, alguns chamam a atenção pela forma com que expressam a motivação pelo pensamento reflexivo, desenvolvimento científico, a difusão das conquistas e benefícios da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

As instituições foram categorizadas administrativamente como Públicas, sendo Federais; Estaduais, Municipais e Privadas, Particulares (com ou sem fins lucrativos), Comunitárias, Confessionais e Filantrópicas.

O artigo 44 apresenta os níveis dos cursos superiores, como sendo: Cursos Sequenciais, Cursos Sequenciais de Formação Específica, Cursos Sequenciais de Complementação de Estudos, Graduação (Bacharelado; Licenciatura Plena; Tecnólogo; Licenciatura Curta ou de 1º Grau), Pós-Graduação (Lato Sensu: cursos de Especialização e os Stricto Sensu: Mestrado, Mestrado Profissional e Doutorado) e Extensão.

Quando a organização acadêmica as instituições são organizadas em: Universidades; Universidades Especializadas; Centros Universitários; Centros Universitários Especializados; Faculdades Integradas; Faculdades e Institutos Superiores ou Escolas Superiores. (LDB, 1996, art. 48, 51 a 54).

2.8 BASES E FUNDAMENTOS DO ENSINO SUPERIOR NO PARAGUAI

O ensino superior no Paraguai é baseado em duas leis, a Lei Geral de Educação nº 1.264 de 1998 e a Lei de Ensino Superior nº 4.995 de 2013. A primeira estabelece em seu artigo primeiro “Todo habitante da República tem direito a uma educação abrangente e

permanente que, como sistema e processo, será realizada no contexto da cultura da comunidade”. Essa lei garante que todos possam ter acesso ao ensino superior, sendo o Estado responsável por disponibilizar esse acesso, através do corpo diretivo do Ministério da Educação e Ciências.

A Lei nº 4.995 apoia a lei anterior que regulamenta as instituições de ensino superior, estabelecendo princípios do ensino superior, como igualdade e liberdade de pensamento. A criação tardia dessas leis causou um aumento geral nas instituições de ensino que não atendiam aos padrões de boa educação. Atualmente, para remediar essa situação, foram criadas instituições como o Conselho Nacional de Educação Superior (CONES), cuja missão é “Propor e coordenar políticas que garantam uma Educação Superior de qualidade para todos os habitantes do país, de acordo com os planos nacionais de desenvolvimento, com vistas ao bem comum”.

Existe também a Agência Nacional de Avaliação e Acreditação, cuja missão é “Avaliar e, quando apropriado, credenciar a qualidade acadêmica das instituições de ensino superior sujeitas a votação, onde deve produzir relatórios técnicos sobre os requisitos acadêmicos dos cursos e instituições de ensino superior”. Esses fornecidos, sujeitando-os às correspondentes avaliações e creditações.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Como procedimentos metodológicos menciona-se a caracterização do tipo de pesquisa, a técnica e o método utilizados nesta investigação.

3.1 TIPOS, TÉCNICAS E MÉTODOS DE PESQUISA

Investigar significa acessar fatos, dados, relações, elementos que não se percebe no dia a dia. O entendimento do caminho a ser percorrido em busca de respostas é primordial e conhecer os elementos no caso da pesquisa científica é essencial para encontrar os resultados. Além de técnicas e procedimentos é fundamental ter um método, ou seja, uma ferramenta que procure analisar a realidade. Para Ghedin (2004):

[...] Compreender significa explicar o sentido das significações atribuídas à realidade das coisas e do mundo. Seja qual for o método ou a maneira utilizada, é próprio do ser humano significar e, através da interpretação, compreender toda a complexa realidade que nos envolve. Para compreender o sentido de nossos atos é preciso passar pela explicação. A compreensão é resultado, inacabado, de um processo de explicação (GHEDIN, 2004, p. 07).

Para Boccato (2006) revisar a literatura utilizando livros, artigos em revistas, jornais, sites, periódicos, entre outros, sobre as teorias que guiam um trabalho científico trata-se de uma pesquisa bibliográfica.

Para chegar a um resultado de uma investigação é necessário revisar a bibliografia, analisar o que já foi estudado, pesquisado e escrito compilando as informações mais relevantes sobre o assunto.

Os métodos analítico e descritivo que, conforme Vergara (2000) objetiva descrever, analisar ou verificar as relações entre os fenômenos e fatos, e também para tomar conhecimento do que, com quem, como e qual intensidade ocorre o fenômeno em estudo.

Para Fachin (2001) o método comparativo é fundamentado no processo de investigação de coisas ou fatos buscando explicá-los, baseando-se nas semelhanças e diferenças entre duas ou mais respostas. Analisar os dados existentes e buscar a identificação do que é diferente e do que é semelhante diante das respostas organizadas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste capítulo apresenta-se as tendências do ensino superior baseados em sua maioria na tecnologia.

4.1 TENDÊNCIAS E TECNOLOGIAS DO ENSINO SUPERIOR

As mudanças quase sempre são encaradas com cautela e muitas vezes demoram muito a acontecer, principalmente quando se trata da educação, em qualquer nível. Essas mudanças dependem de estudos aprofundados e aprovações dos governos, no entanto nos tempos da pandemia do COVID-19 houve necessidade de repensar essas premissas e buscar soluções para esse momento nunca antes pensado e que as respostas tinham que ser rápidas para resolver os problemas de convívio em sala de aula física quando o afastamento social era a arma mais eficaz, com isso algumas tendências puderam ser aplicadas para amenizar o impacto desse afastamento.

Um dos estudos feito por Menezes (2011, p. 8) afirma que as universidades latino-americanas estão fundamentadas “na história que colocou esse espaço em desigualdade social em relação as suas metrópoles às mudanças atuais do mundo moderno, que leva também as nações colonizadoras de outrora a repensarem seu modelo universitário.” Sendo assim as universidades latino-americanas precisam superar alguns pontos como:

- Repensar o modelo econômico que temos hoje e pensar um novo modelo menos agressivo à natureza e a alguns grupos humanos.
- Criar de uma revolução digital, que deve ser iniciada nas universidades, e que coloque a América latina em melhores condições de cooperação com outros continentes.
- Os gastos excessivos exigidos pelas novas mudanças.
- Criação de uma universidade atrativa e com isso diminuir a mobilidade de seus alunos para outros continentes, a chamada “fuga de cérebros.”
- Controle da privatização da educação: redução e controle de qualidade dos serviços ofertados por estas instituições.
- A crise da profissão acadêmica, necessidade de complementação salarial.
- Não acesso a todas as classes sociais à universidade, e ainda dar acesso a todos a todos os cursos superiores.
- Fortalecer as línguas locais e buscar espaço para publicação e divulgação das pesquisas locais.
- Corrupção acadêmica e venda de títulos, muitas vezes vendas institucionalizadas por Universidades maniqueístas.
- Criação e fortalecimento de uma universidade forte, entre os países do Mercosul, universidade com fronteiras mais amplas. (MENEZES, 2011, p. 8).

Vários estudos sobre o assunto que compilaram muitas tendências para a educação superior, onde os especialistas puderam selecionar esses novos caminhos da educação superior, uma dessas matérias foi feita Dearo (2014, n.p.) onde cita Xanthopoylos sobre as instituições de ensino superior, afirmando que “haverá aquelas que só certificarão; as que serão responsáveis pela avaliação e aquelas que disponibilizarão o conteúdo”. Também afirma que os conteúdos produzidos pelas instituições de ensino superior serão disponibilizados e ficarão acessíveis para a sociedade. Ainda de acordo com o autor, as tendências mundiais para a educação são importantes e em grande número.

Algumas dessas tendências são citadas pelo autor que afirma que as instituições de ensino superior terão múltiplos perfis sendo diversificadas em seus papéis, ou seja, terão papéis específicos de certificar alunos, outras de avaliá-los e ainda as que disponibilizarão os conteúdos. Os conteúdos oferecidos estarão diretamente ligados aos fatos e aos resultados, quando, por exemplo, um assunto que não é considerado importante para a formação do aluno será descartado, permitindo currículos mais flexíveis e personalizados.

Ainda prossegue o autor que provavelmente as disciplinas fixas já não existirão e o currículo não será mais básico, permitindo a flexibilização inclusive com a aprendizagem de disciplina como empreendedorismo e também intolerância religiosa, por exemplo, sendo o próprio aluno o protagonista de seu currículo. As instituições de ensino poderão se unir em grandes redes de aprendizado e compartilhamento dos conteúdos, onde os professores e os alunos poderão trocar informações sem que as instituições sejam tão fechadas.

Para ele, além da aula tradicional os alunos e professores se diversificarão e os próprios alunos irão propor exercícios e métodos de aprendizagem. O acesso ao conhecimento e as ferramentas para disseminação do conteúdo será amplo e a ideia de propriedade intelectual será enfraquecida. Também terá um novo modelo em que os alunos estudarão desde suas casas e novos tipos de certificados e diplomas porque serão baseados no conhecimento adquirido sendo mais válido e proveitoso.

Dearo (2014, n.p.) ainda citando Xanthopoulos, ainda afirma outras tendências em que haverá mercado para todas as estratégias, porque “nada vai substituir a interação do aluno com quem é capaz de gerar o conhecimento da humanidade – mesmo que seja em vídeo”.

Afirma, ainda que todos estejam conectados, onde passarão de meus alunos, meus professores, meus conteúdos para qualquer aluno, qualquer professor e todos conectados nesse mundo.

Os computadores se tornarão cada vez menores e os conteúdos caberão no bolso, onde terão acesso aos e-readers que estão cada vez mais comuns e os alunos não terão mais a necessidade de ter uma pilha de livros.

Ainda segundo o mesmo autor, os conteúdos de aula serão mais divertidos e os jogos com experiências de aprendizado serão mais desenvolvidos e completos, proporcionando mais prazer ao aprender. Os conteúdos dos livros serão compartilhados em forma de arquivos de leitura para serem baixados em sala de aula.

De acordo com a versão traduzida e editada pelo Portal Desafios da Educação (2020), onde a Kajeet Extracurricular afirma que as tendências da educação superior terão um professor como mediador, onde buscarão incorporar novos métodos de ensino e aprendizagem, consolidando o papel de mediador do conhecimento, alunos aprenderão de forma colaborativa construindo sua própria aprendizagem. Será usado mais a inteligência artificial como ferramenta em sala de aula.

A inteligência artificial é ágil, eficiente e permite que os alunos aprendam de forma individualizada e com retorno imediato. A tecnologia proporciona um imenso número de aplicativos que os auxiliam os alunos a entender e aplicar os conteúdos de forma mais eficaz.

Ainda segundo a matéria serão muito utilizados os recursos das videoconferências que já é uma realidade no ensino a distância, mas isso, claro que esbarra na infraestrutura e nas dificuldades econômicas da população.

A videoconferência é uma oportunidade para eles praticarem a comunicação, colaborarem em tempo real em projetos e aprenderem com profissionais e especialistas que, de outra forma, não poderiam visitar uma sala de aula. Também é uma alternativa para manter os alunos conectados em casa, como, um aluno afastado, estando em casa devido a uma condição médica. (PORTAL DESAFIOS DA EDUCAÇÃO, 2020 n.p.)

As escolas deverão investir em mais redes de segurança cibernética, onde precisam proteger os sistemas e os dispositivos de ataques de hackers. Também incorporarão Chromebooks que são computadores pessoais que usam o sistema operacional Chrome OS e que são portáteis de baixo curso para acessar a internet, apenas com o sistema operacional instalado pode ser acessado aplicativos da web e da loja da Google Play, além de vantagens como antivírus integrados, ferramentas acessíveis e facilidade de uso, principalmente com a possibilidade de realizar provas e outras tarefas.

As tendências mundiais do ensino superior são diversificadas, mas a maioria ligada à tecnologia, porém para esse avanço tecnológico ser bem sucedido é necessário investimento por parte dos governos para que as escolas públicas tenham equipamentos e estrutura para treinar os professores e alunos e que todos tenham acesso a computadores ligados a internet.

Nos países em desenvolvimento como Brasil e o Paraguai esse investimento é muito alto porque a população de classe considerada baixa que não tem os equipamentos e que moram em lugares de difícil acesso, por isso para aplicar e acompanhar as tendências mundiais requer planejamento em longo prazo, requer também investimentos públicos e privados considerando a necessidade de melhorarmos a educação para que as crianças e os adolescentes de hoje tenham acesso à tecnologia e sejam o futuro promissor dos países em desenvolvimento.

4.2 COMPARAÇÃO ENTRE A EDUCAÇÃO SUPERIOR NO BRASIL E NO PARAGUAI

Para comparar o ensino superior entre os dois países foi necessário fazer um quadro comparativo onde se pôde analisar a proporção de informações coletadas em censos, estudos, leis e outras informações relevantes encontradas para o entendimento dessa comparação.

Quadro 1: Comparativo de Dados da Educação Superior Brasil e Paraguay

| | Brasil 2012 | Paraguay 2012 |
|---|--------------------------------------|--------------------------------------|
| População | 199,3 milhões | 6,422 milhões |
| Extensão Territorial | 8.516.000 km ² | 406.752 km ² |
| Densidade Demográfica | 23,40 habitantes por Km ² | 15,78 habitantes por km ² |
| Número de Estudantes no Ensino Superior | 7.037.688 | 211.857 |
| Percentual de matriculados/habitantes | 3,53% | 3,39% |
| Número de IES Públicas | 304 | 8 |
| Número de IES Privadas | 2.112 | 83 |
| Universidades | 193 | 54 |
| Centros Universitários | 139 | Não se aplica |
| Faculdades e Institutos | 2.084 | 26 |
| Total de IES | 2.416 | 91 |
| Percentual de IES Públicas por habitantes | 0,15% | 0,12% |
| Percentual de IES Privadas por habitantes | 1,05% | 1,29% |
| Habitantes com ensino superior | 14,98% | 13,02% |
| Lei de Diretrizes e Bases da Educação | 1996 | 2013 |

Fonte: Elaborado pelos autores, 2020

Pode-se verificar no Quadro 1 a comparação entre os dois países com percentuais levando sempre em consideração o tamanho do território e o número de habitantes, pois em tamanhos tão distintos, essa é uma das únicas maneiras de comparar utilizando a proporção como principal elemento.

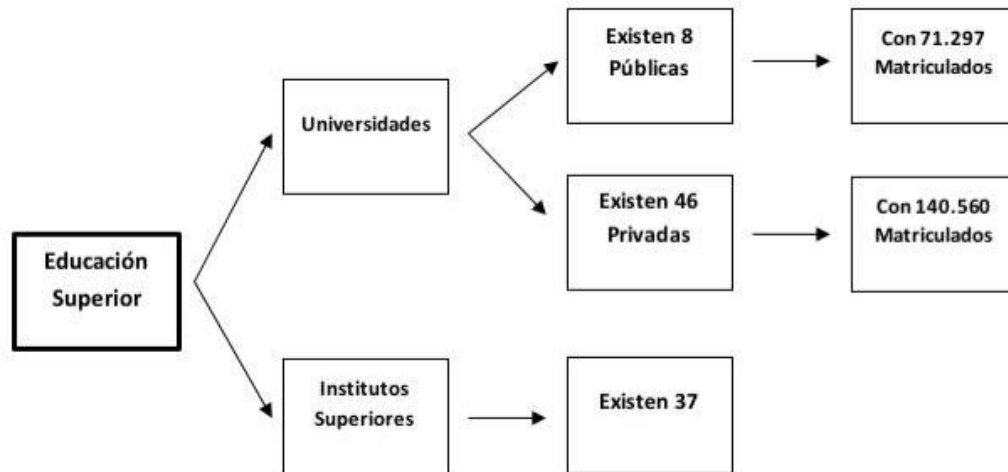
Ao analisar os dados dos dois países é claro a falta de informação atualizada do governo paraguaio sobre o número de matriculados no ensino superior, conseguimos essa informação somente até 2012. Por isso os dados do Brasil também tiveram que ser trazidos de 2012 para que fosse justa a comparação.

Figura 1: Esquema do Ensino Superior do Brasil



Fonte: Elaborado pelos autores, 2020

Figura 2: Esquema do Ensino Superior do Paraguai



Fonte: Elaborado pelos autores, 2020

O Paraguai participa do levantamento do Banco Mundial e possui um Bono Demográfico muito importante publicado em 2016, porém as informações sobre número de estudantes no ensino superior não foram atualizadas.

Salazar (2017) ao entrevistar Robert Cano, especialista em Educação da Fundação Juntos pela Educação afirma que ao fazer uma linha do tempo o resumo da educação pode ser entendido:

que si uno hace una línea del tiempo de estudiantes paraguayos, se manifestaría que de una muestra de 100 alumnos que inician su educación primaria solo 35 logran culminar el bachillerato en tiempo y forma, luego de esos 35 alumnos solo 10 dará el gran salto a la educación superior y lo que es peor de ese diez solo uno terminará la carrera dentro del plazo. (SALAZAR, 2017, n.p.)

De cada 100 alunos que iniciam a educação de nível fundamental, somente 1 conclui o ensino superior no Paraguai, no Brasil essa proporção é ainda pior, pois em cada 1.000 estudantes que ingressam no ensino fundamental somente 2,58 concluem o ensino superior, de acordo com o Censo da Educação Superior 2017.

O percentual de alunos matriculados no ensino superior é semelhante nos dois países, sendo muito abaixo do ideal.

O percentual de habitantes com ensino superior é de 13,02% no Paraguai e 14,98% no Brasil, como o percentual de estudantes é maior no Paraguai se percebe que a evasão no ensino superior é muito elevada nesse país, sendo necessárias políticas públicas mais adequadas para que esses alunos possam se manter e concluir o ensino superior.

Nos dois países o índice de instituições públicas por habitante é muito baixo, sendo 0,15% no Brasil e 0,12% no Paraguai. O Brasil melhorou seu percentual de alunos no ensino superior e a redução da evasão por conta de políticas públicas como bolsas para alunos de escola pública no ensino superior privado através do Programa Universidade para Todos – PROUNI e do Financiamento do Ensino Superior – FIES.

Segundo Pinto (2019):

A evasão universitária é um fenômeno nocivo que atinge instituições de ensino superior (IES) no Brasil e no mundo. No entanto, seus desdobramentos vão muito além do campus e da vida acadêmica. Para cada aluno que abandona seus estudos, temos uma perda substancial de potencial intelectual, financeiro e social. (PINTO, 2019. p. 1).

A evasão escolar está diretamente ligada a não renovação de matrícula por parte de um aluno, os motivos são variados, ainda que a crise financeira seja a principal razão, e a perda de um aluno significa uma perda de potencial intelectual, financeira e social para a instituição e para todos que dela dependem.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Finalizando destaca-se que ambos os países tem bases e fundamentos para regular, avaliar e fiscalizar a qualidade da educação superior, porém como países em desenvolvimento têm-se problemas sérios de falta de estrutura e tecnologia acessível à população de baixa renda, sendo que esse aspecto é essencial para que as tendências da educação possam ser usufruídas. Diante disso, percebe-se que além da estrutura e tecnologia acessível a todos, tem-se também necessidade de políticas públicas mais efetivas para a manutenção dos alunos no ensino superior, diminuindo a evasão.

Também é necessário que seja garantido o ingresso para mais parcelas da população melhorando o percentual de acesso, manutenção e conclusão do ensino superior, sendo esse um caminho muito importante para o crescimento de um país.

REFERÊNCIAS

ABC COLOR. Artigos. Disponível em: <<https://www.abc.com.py/articulos/las-universidades-y-su-historia-910799.html>>. Acesso em 08 mai 2020.

BANCO MUNDIAL. Disponível em <<https://datos.bancomundial.org/>>. Acesso em 08 mai 2020.

BOCCATO, V. R. C. **Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação**. Rev. Odontol. Univ. Cidade São Paulo, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006.

CAVALCANTE, Joseneide F. **Educação Superior: conceitos, definições e classificações**. MEC/INEP, Brasília, 2000. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me000095.pdf>. Acesso em: 06 mai 2020.

CHARLES, S. **A universidade na época democrática: problemas e desafios**. Integração, v. 11, n. 43, p. 359-368, 2005. Disponível em: <ftp://ftp.usjt.br/pub/revint/359_43.pdf>. Acesso em 09 mai 2020.

CONSEJO NACIONAL DE EDUCACIÓN SUPERIOR. Disponível em: <<http://www.cones.gov.py/>>. Acesso em 05 mai 2020.

CUNHA, M. R. **Gestão estratégica de IES: modelos e funções do planejamento estratégico em universidades públicas e privadas de Palmas – Tocantins** (Dissertação de mestrado). Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa, Portugal, 2011. Disponível em: <<http://recil.grupolusofona.pt/handle/10437/3804>>. Acesso 07 mai 2020.

DEARO, Guilherme. **6 tendências da educação superior para os próximos 15 anos**. Revista Exame. 2014. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/mundo/6-tendencias-da-educacao-superior-para-os-proximos-15-anos/>>. Acesso em 09 mai 2020.

DEMO, P. **Educação e qualidade**. 6. ed. São Paulo: Papirus, 1994.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia**. São Paulo: Saraiva, 2001.

FERNANDES, Elisiane A. **Processo de Avaliação Institucional da Faculdade São Francisco de Assis como Instrumento de Transformação**. Tese de Doutorado. Universidad Evangelica del Paraguay, 2020.

GHEDIN, Evandro. **Hermenêutica e pesquisa em educação: caminhos da investigação interpretativa**. In: **II Seminário internacional de pesquisa e estudos qualitativos**. 2004, Bauru. Anais. Bauru: USC, 2004. p. 1-14. Disponível em: <<https://arquivo.sepq.org.br/II-SIPEQ/Anais/pdf/gt1/10.pdf>>. Acesso em 30 abr 2020.

GOMES, Eustáquio. **País tem história universitária tardia**. Jornal da Unicamp. 2002. Disponível em:

<https://www.unicamp.br/unicamp/unicamp_hoje/ju/setembro2002/unihoje_ju191pag7a.html>. Acesso em 09 mai 2020.

GOVERNO FEDERAL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em 04 mai 2020.

HUMEREZ, Dorisdaia C. de. JANKEVICIUS, José V. **Evolução histórica do ensino superior no Brasil**. Conselho Federal de Enfermagem, 2015. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/enfermagem-e-formacao-artigos-cientificos_31492.html>. Acesso em 09 mai 2020.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Censo da Educação Superior 2018: Notas estatísticas**. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2019/censo_da_educacao_superior_2018-notas_estatisticas.pdf>. Acesso em 04 mai 2020.

MENEZES, Carlos A. A. **Breve análise do ensino superior: perspectivas e tendências atuais**. XI Colóqui Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul. II Congresso Internacional GLU. Florianópolis 2011. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/31221/7.17.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em 11 mai 2020.

PINTO, Diego de O. Evasão Universitária: uma visão sobre o problema. 2018. Disponível em: <<https://blog.lyceum.com.br/evasao-universitaria/>>. Acesso em 11 mai 2020.

PORTAL DESAFIOS DA EDUCAÇÃO. Grupo A. **As principais tendências da educação para 2020**. Disponível em: <<https://desafiosdaeducacao.grupoa.com.br/tendencias-educacao-2020/>>. Acesso em 11 mai 2020.

REALE, G. **História da filosofia antiga III - Os sistemas da era helenística**. Loyola. 2008

ROSSATO, R. **Universidade: nove séculos de História**. Passo Fundo: UPF, 2005.

SALAZAR, José. Linea del tiempo de los estudiantes paraguayos. 2017. Disponível em: <<https://www.5dias.com.py/2017/06/solo-1-de-los-estudiantes-culmina-la-universidad/>>. Acesso em 11 mai 2020

UNESCO. **Declaração Mundial sobre Educação Superior no Século XXI: Visão e Ação** – 1998. (Conferência Mundial sobre Educação Superior - UNESCO, Paris, 9 de outubro de 1998). Disponível em <http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/Direito-a-Educa%C3%A3o/declaracao-mundial-sobre-educacao-superior-no-seculo-xxi-visaoacao.html>>. Acesso em 07 de mai 2020.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 1997.

WANDERLEY, L. E. W. **O Que é Universidade?** São Paulo: Brasiliense, 2003.